

DS

ARTIGO

MUDANÇA

A palavra mudança é uma das mais recorrentes do discurso político. Faz parte do vocabulário de velhos e novos candidatos, inexperientes e experientados homens públicos de todas as regiões. E a razão está no fato de que a promessa sobre mudança abre as portas da esperança, impulsionando o desejo de pessoas de todas as idades em sonhar com um futuro radiante, mais próspero e mais feliz. É o sonho do ser humano melhorar sua condição de vida.

E mesmo sob o descrédito que o termo adquiriu na onda da corrupção avassaladora que empurra esfera política para o pântano da descrença, os eleitores continuam acreditando na isca do anzol da mudança jogado em todas as eleições. E, agora, jogado com muita antecedência porque o Brasil se transformou em um vulcão eleitoral que expelle larvas e fogo de maneira ininterrupta. Na margem da extrema direita, o vulcão Bolsonaro está plenamente ativo. Na outra margem do espectro ideológico, vemos o vulcão Lula, menos incandescente, porém ativo, e no meio do arco, aparecem vulcões menores, alguns jogando fumaça.

A hipótese é única: o perfil que melhor encarne o conceito de mudança levará a melhor e será entronizado na cadeira presidencial. Debulhando a expressão, vejamos algumas linhas de significados. Mudar seria alterar a ordem estabelecida. Em termos concretos: impulsionar a economia de forma que possa aumentar o dinheiro no bolso das pessoas; melhorar o sistema de saúde, equipando hospitais e maternidades; baratear o custo dos alimentos; facilitar a mobilidade dos habitantes, ampliando e modernizando os transportes; dar aos cidadãos maior proteção e melhor segurança, diminuindo a violência. Mas não só aspectos materiais do cotidiano devem ser contemplados. Mudar significa também mexer na pauta de padrões e costumes, dando a eles maior funcionalidade, como é o caso da burocracia. Mudar é aplicar a lei, doa a quem doer, é abrir os canais da justiça para todos, com acesso fácil e com maior agilidade. É não roubar e não deixar outros roubarem. É dar crédito aos valores que sedimentam a civilidade e o civismo. A ética e a moral. O respeito aos direitos individuais e coletivos.

Não é tarefa fácil, eis que somos um país onde as instituições não estão de todo consolidadas e as tensões constantes entre os Poderes ameaçam a harmonia social. Maquiavel já pregava: “Nada é mais difícil de executar, mais duvidoso de ter êxito ou mais perigoso de manejar do que dar início a uma nova ordem de coisas.” Se imprimir nova disposição ao sistema político é tarefa complicada em qualquer democracia, imagine-se o grau de dificuldade que gera no meio de uma cultura inoculada pelo vírus patrimonialista, que corrói as entranhas da política.

Ademais, parcela ponderável de nossa população padece de torpor. Indolência. A imagem que costumo usar é do Mané que caiu em um poço profundo. Desesperado, tentava, por horas seguidas, escalar as paredes. Quando conseguia subir alguns metros, caía novamente. Obcecado pela ideia de se salvar, não percebia a corda lançada por um desconhecido que por ali passava. Mané não conseguia nem ouvir o apelo: “pegue a corda, pegue a corda”. Surdo, a atenção voltada para a tarefa, só reagiu quando sentiu a dor de uma pedra jogada nas costas. Furioso, olhou para o alto, viu o desconhecido e gritou: “o que você deseja? Não vê que estou ocupado? Não tenho tempo para preocupar-me com sua corda”. E recomeçou o trabalho.

Nossa esperança é a de que, após tanta pedrada nos costados, Mané acorde. E passe a engrossar as multidões nas ruas e participando do sentimento coletivo de nacionalidade.

Urge resgatar o conceito de Pátria, essa unidade implícita na solidariedade sentimental do povo. Brasileiros de todas as classes hão de se engajar na realização de seus anseios, na convicção de que, marchando juntos em busca de um ideal, nenhum ficará para trás, nem mesmo os incréus.

Jorge Luís Borges, em um de seus contos, narra a história de um homem que, ao longo dos anos, foi povoando seu mundo com imagens de reinos, montanhas, baías, ilhas, peixes, moradas, astros, bichos e pessoas. Pouco antes de morrer, descobre que esse paciente labirinto de linhas traça a imagem de seu rosto. Puxando a alegoria para a nossa fábula: Mané começa a descobrir que o País acalentado em seus sonhos é a imagem de sua própria cara.

Gaudêncio Torquato é jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político Twitter@gaudtorquato

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78300-000 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

PRIORIDADE

Presidente Estadual reivindica e ganha ‘Sala da Mulher Democratas’



Pedido feito durante reunião com as lideranças

Espaço oportunizará uma maior aproximação das lideranças

Redação DS

A presidente Estadual do Democratas Mulher de Mato Grosso, a tangaraense Ester Ferreira, participou no início deste mês de uma reunião do Diretório Estadual do Democratas, com as lideranças e dirigentes partidários da Região Centro Oeste. Na oportunidade, como representante da Mulher Democratas, ela levou as demandas e prioridades para o aprimoramento das atividades no Estado.

“Dentre as pautas que foram indicadas pelas li-

deranças, participamos na discussão de caminharmos juntos. (...) reivindicamos a Sala da Mulher Democratas de MT na Sede do Diretório Estadual, e justificamos a prioridade visando a excelência de prestar atendimentos as Mulheres Democratas de MT, a qual foi atendido com êxito”, comemora a responsável, ao destacar que o espaço oportunizará uma maior aproximação das lideranças femininas de todo Mato Grosso.

“Queremos inaugurar o nosso espaço Sala da Mulher Democratas de MT o mais breve possível. Desse modo, tornando cada mais visível, tendo suas Diretorias Municipais constituídas, será uma grande conquista para todos nós Democratas de MT, e consequentemente aumentan-

do as demandas no universo feminino. (...) trazendo a Mulher Democratas de MT para estar preparada para postular candidatura com igualdade, conquistar postos de comando na administração do nosso vasto Estado”, reforça.

“Desta forma continuaremos trabalhando buscando cada vez mais a participação feminina na política mato-grossense e, para que no quadro de filiadas do Democratas Mulher de MT, tenhamos candidatas capacitadas para os próximos Pleitos Eleitorais, não somente com o intuito de cumprir a determinação da legislação mas, com uma real participação, pois é sabido que a participação das mulheres é fundamental à consolidação de um Estado verdadeiramente democrático”, finaliza.

APOIO AMM

Prefeitos irão a Brasília encaminhar demandas dos municípios

Agência de Notícias da AMM

O presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), Neurilan Fraga, e prefeitos vão participar de uma série de reuniões, em Brasília. A programação será cumprida de 10 a 12 de agosto e inclui encontros no Palácio do Planalto, em ministérios, no Congresso Nacional, na Confederação Nacional dos Municípios, entre outros. O

objetivo é encaminhar demandas e ampliar o debate sobre os principais itens da pauta municipalista.

Neurilan Fraga disse que serão três dias de muito trabalho em Brasília, com o encaminhamento de uma pauta variada, e que a expectativa é de assegurar avanços para os municípios em assuntos estratégicos, como o saneamento básico. “Vamos discutir o tema do saneamento com representantes do governo

federal para buscar soluções no sentido de resolver esta problemática que está trazendo preocupação e punição aos gestores por parte da Sema e do Ministério Público, além de viabilizar condições para o cumprimento das exigências do novo marco regulatório que já está em vigor”.

Os municípios têm até 2033 para universalizar o saneamento básico, que envolve água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos.